

Com PIB fraco, Brasil fica na 38ª posição em ranking de 43 países

Dos países da América Latina, o Brasil teve um resultado pior do que Colômbia e Chile

Bárbara Nóbrega

30/05/2019 - 14:57 / Atualizado em 30/05/2019 - 15:13

RIO — Com um recuo de 0,2% em relação ao quarto trimestre de 2018, o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) para o primeiro trimestre deste ano frente ao trimestre imediatamente anterior fez o Brasil ocupar a 38ª posição em um ranking com 43 países, segundo levantamento feito pela **agência de classificação de risco Austin Rating**. Dos países da América Latina, o Brasil teve um resultado pior do que Colômbia e Chile, que ocupam o 35º e 36º posição, respectivamente. Dos 43 países analisados pela agência, 36 tiveram resultados positivos.

Das sete nações que apresentaram recuo, o Brasil fica na 2ª posição, seguido de outros cinco países: México, Letônia, Coreia do Sul, Indonésia e Nigéria. Na primeira posição dos países com resultados negativos, está a Noruega, com -0,1%.























— O Brasil está num momento bastante crítico, com baixo nível de confiança. Isso reduz o potencial do crescimento e pode ser visto na queda nos investimentos. As economias centrais que cresceram no último ano estão desacelerando e alguns emergentes que são parceiros econômicos do Brasil vão desacelerar também, como o México e Argentina, já estando esse último em recessão. Temos uma perspectiva internacional de PIB negativa, o que reforça a situação medíocre de crescimento do país — explica o **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**.






















De acordo com o ranking, a China está na 4ª posição, com crescimento de 1,4%, enquanto o Estados Unidos ocupa o 16º lugar com o resultado de 0,8%. O levantamento não inclui a Rússia, Índia, Peru e Armênia, já que só é possível calcular o PIB desses quatro países de forma anualizada.

Comparando o resultado do primeiro trimestre deste ano frente ao mesmo trimestre de 2018, o Brasil aparece com 0,5% como penúltimo no ranking, na 42ª posição, somente à frente da Itália, cujo resultado foi de 0,1%.

COMPARE O CRESCIMENTO DO BRASIL COM OUTROS PAÍSES DO MUNDO

País está na 38ª posição do ranking

PAÍS	PIB 1º TRI 2019	PIB 2019 (ESTIMATIVA)	PIB 2020 (ESTIMATIVA)
1º  Cingapura	3,8	2,3	2,4
2º  Croácia	1,8	2,6	2,5
3º  Hungria	1,5	3,6	2,7
4º  China	1,4	6,3	6,1
5º  Polônia	1,4	3,8	3,1
6º  Romênia	1,3	3,1	3
7º  Israel	1,3	3,3	3,3
8º  Hong Kong	1,3	2,7	3
9º  Malásia	1,1	4,7	4,8
10º  Bulgária	1,1	3,3	3
11º  Filipinas	1	6,5	6,6
12º  Lituânia	1	2,9	2,6
13º  Tailândia	1	3,5	3,5
14º  Eslováquia	0,9	3,7	3,5
15º  Chipre	0,9	3,5	3,3
16º  EUA	0,8	2,3	1,9
17º  Espanha	0,7	2,1	1,9
18º  Suécia	0,6	1,2	1,8
19º  Suíça	0,6	1,1	1,5
20º  Taiwan	0,6	2,5	2,5
21º  Rep. Tcheca	0,5	2,9	2,7
22º  Portugal	0,5	1,7	1,5

23º		Reino Unido	0,5	1,2	1,4
24º		Holanda	0,5	1,8	1,7
25º		Japão	0,5	1	0,5
26º		Áustria	0,4	2	1,7
27º		Alemanha	0,4	0,8	1,4
28º		Bélgica	0,3	1,3	1,4
29º		França	0,3	1,3	1,4
30º		Dinamarca	0,2	1,7	1,8
31º		Ucrânia	0,2	2,7	3
32º		Finlândia	0,2	1,9	1,7
33º		Itália	0,2	0,1	0,9
34º		Tunísia	0,1	2,7	3,2
35º		Colômbia	0	3,5	3,6
36º		Chile	0	3,4	3,2
37º		Noruega	-0,1	2	1,9
38º		BRASIL (*)	-0,2	1,23	2,5
39º		México	-0,2	1,6	1,9
40º		Letônia	-0,3	3,2	3,1
41º		Coréia do Sul	-0,3	2,6	2,8
42º		Indonésia	-0,5	5,2	5,2
43º		Nigéria	-3,6	2,1	2,5

(*) Estimativa para 2019 e 2020 com base no relatório Focus-Bacen publicado em 24/maio/2019.

Fonte: Austin Rating, IBGE, Bancos Centrais, Eurostat, OECD, FMI e Banco Mundial

